



PRESS RELEASE

3T15



Porto Alegre, 13 de novembro de 2015 - A Forjas Taurus S.A. (**BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4**), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes, além da produção de containers plásticos e peças metal-injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do **3º trimestre de 2015 (3T15)**.

1. Destaques do 3º trimestre de 2015 (3T15)

- ✓ **Receita líquida consolidada cresce 20,9% no 3T15 contra o 2T15, atingindo R\$ 212,2 milhões**, com destaque para o crescimento no mercado interno;
- ✓ **Exportações totalizam R\$ 150,0 milhões no trimestre**, aumento de 18,8% sobre o 2T15 e 126,6% sobre o 3T14;
- ✓ **Margem bruta consolidada alcançou 35,6% no 3T15**, incremento de 4,3p.p. em relação ao 2T15;
- ✓ **EBITDA ajustado sobe para R\$ 35,2 milhões no 3T15**, crescimento de 73,7% frente ao 2T15;
- ✓ **Despesas Operacionais Ajustadas crescem 18,6%** principalmente pelo registro de atualização da provisão para contingências trabalhistas no montante de R\$ 10,8 milhões;
- ✓ **Resultado financeiro apresenta despesa líquida de R\$ 131,9 milhões**, impactado pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano;
- ✓ **Resultado do trimestre impactado pela desvalorização do Real**, gerando prejuízo de R\$ 103,3 milhões no trimestre;
- ✓ **Consolidação de operações e captura de sinergias:**
 - ✓ Aumento da produção de capacetes na planta da Bahia, gerando maior eficiência tributária;
 - ✓ Transferência da operação de armas longas para Porto Alegre;
 - ✓ Início do processo para transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo-RS, a ocorrer no início de 2016;
 - ✓ Projeto de implantação do SAP nas operações Brasil em marcha e previsão de “go live” em início de janeiro de 2016.



2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 3T15 e 9M15, comparado com o desempenho apurado no 2T15, 3T14 e 9M14.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$

Indicadores	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	Variação %		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Receita Líquida	212,2	175,5	123,6	561,2	424,6	20,9%	71,8%	32,2%
Mercado interno	62,2	49,3	57,4	172,0	179,6	26,2%	8,4%	-4,2%
Mercado externo	150,0	126,2	66,2	389,2	245,0	18,8%	126,6%	58,9%
CPV	136,8	120,5	105,2	395,6	334,5	13,5%	29,9%	18,3%
Lucro Bruto	75,5	55,0	18,3	165,6	90,1	37,2%	311,9%	83,8%
Margem bruta-%	35,6%	31,3%	14,8%	29,5%	21,2%	4,3 p.p.	20,7 p.p.	8,3 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-56,7	-51,3	-86,2	-218,2	-164,9	10,5%	-34,2%	32,4%
Desp. Operacionais Ajustadas ⁽¹⁾	-54,3	-45,8	-84,2	-139,3	-143,1	18,6%	-35,5%	-2,7%
Margem Desp. Operacionais Ajustadas	25,6%	26,1%	68,1%	24,8%	33,7%	-0,5 p.p.	-42,6 p.p.	-8,9 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)	18,8	3,7	-67,8	-52,6	-74,8	405,7%	-	-29,6%
Margem EBIT - %	8,9%	2,1%	-54,9%	-9,4%	-17,6%	6,7 p.p.	63,8 p.p.	8,2 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-131,9	-3,5	-30,3	-203,7	-56,6	3661,8%	335,7%	260,0%
Depreciações e amortizações	10,0	8,4	8,6	26,9	24,9	19,0%	15,7%	8,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-103,3	4,7	-94,6	-248,5	-124,8	-	9,2%	99,1%
Margem Líquida Consolidada - %	-48,7%	2,7%	-76,6%	-44,3%	-29,4%	-51,4 p.p.	27,9 p.p.	-14,9 p.p.
EBITDA Ajustado ⁽²⁾	35,2	20,3	-3,3	64,5	39,8	73,7%	-	62,1%
Margem EBITDA Ajustado - %	16,6%	11,6%	-2,7%	11,5%	9,4%	5,0 p.p.	19,3 p.p.	2,1 p.p.
Ativos Totais	1.045,3	981,4	1.024,5	1.045,3	1.024,5	6,5%	2,0%	2,0%
Patrimônio Líquido	-62,3	-57,1	96,6	-62,3	96,6	9,2%	-	-
Investimentos (CAPEX)	5,6	3,4	4,4	13,7	12,6	64,6%	27,1%	8,6%

(1) Despesas Operacionais Ajustadas: Despesas ajustadas por itens não-recorrentes, relativos à rescisões trabalhistas e consultorias de reestruturação.

(2) EBITDA (Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations) Ajustado: refere-se ao EBITDA calculado pelo método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, acrescido de itens não recorrentes ligados às rescisões trabalhistas, consultorias de reestruturação e à Taurus Máquinas-Ferramenta LTDA (TMFL).

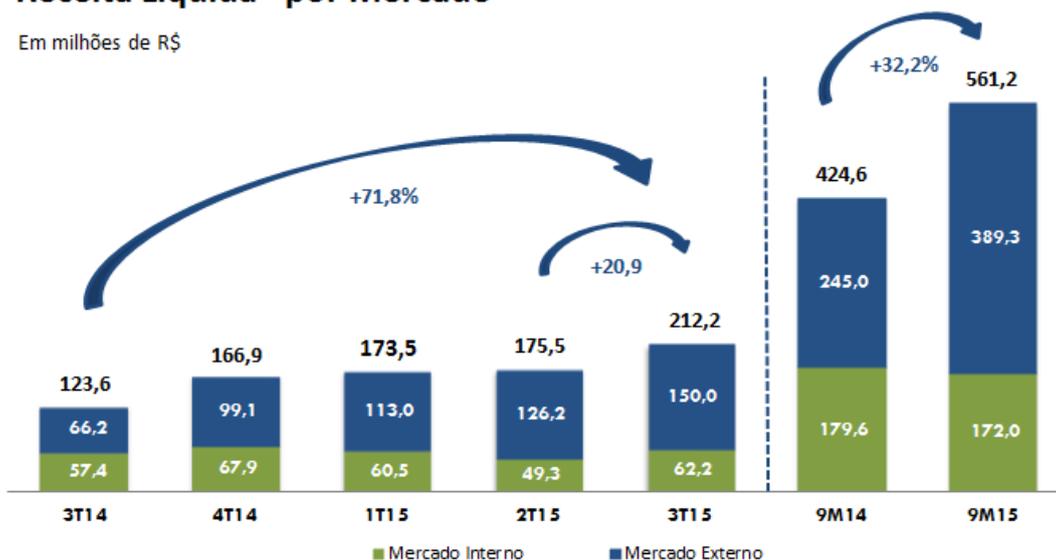
Receita Líquida

No 3T15, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 212,2 milhões, um crescimento de 20,9% em relação aos R\$ 175,5 milhões registrados no 2T15, refletindo uma melhor performance do mercado interno e taxa de câmbio mais favorável às exportações. Quando comparada aos R\$ 123,6 milhões registrado no 3T14, a receita líquida cresceu 71,8%. No acumulado de 2015, a receita líquida atingiu R\$ 561,2 milhões, aumento de R\$ 32,2% frente aos R\$ 424,6 milhões registrados nos nove primeiros meses de 2014.

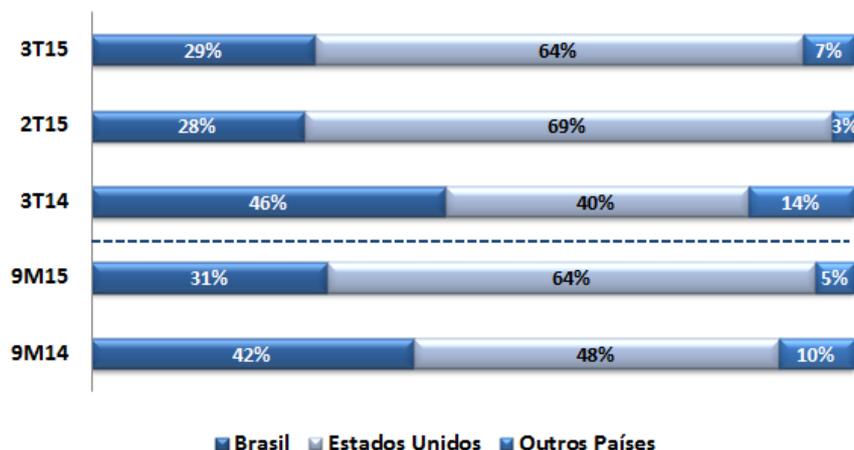


Receita Líquida - por Mercado

Em milhões de R\$



Receita Líquida por Geografia - 3T15



A receita líquida no Brasil foi de R\$ 62,2 milhões no 3T15, crescimento de 26,2% em relação ao 2T15. Este aumento fez com que a participação do Brasil avançasse 1p.p., atingindo 29% da receita líquida total no 3T15. Já as vendas para outros países cresceram 224,9% no 3T15 contra o 2T15, alcançando R\$ 14,2 milhões e sua participação passou de 3%, para 7%, incremento de 4p.p., evidenciando os esforços da Companhia em reduzir a dependência dos EUA em sua receita.

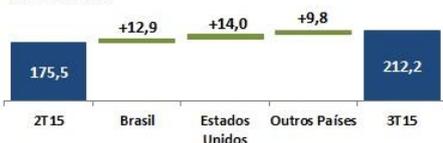
RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	Variação %		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
TOTAL	212,2	175,5	123,6	561,2	424,6	20,9%	71,8%	32,2%
Brasil	62,2	49,3	57,4	172,0	179,6	26,2%	8,4%	-4,3%
Estados Unidos	135,8	121,8	49,0	356,5	203,2	11,5%	177,3%	75,4%
Outros Países	14,2	4,4	17,2	32,7	41,8	224,9%	-17,3%	-21,7%
Exportação	150,0	126,2	66,2	389,3	245,0	18,9%	126,7%	58,9%



A participação das vendas para o mercado americano, por sua vez, recuou 5p.p. no 3T15 contra o 2T15. Neste período, as vendas nos EUA atingiram R\$ 135,8 milhões crescimento de 11,5% face ao 2T15, atrelado basicamente à desvalorização cambial.

Evolução da Receita Líquida Por Geografia

Em milhões de R\$



Evolução da Receita Líquida Por Geografia

Em milhões de R\$



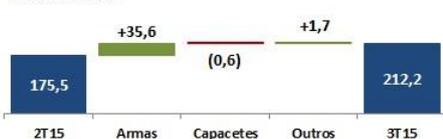
Evolução da Receita Líquida Por Geografia

Em milhões de R\$



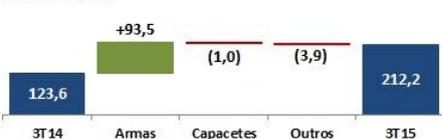
Evolução da Receita Líquida Por Segmento

Em milhões de R\$



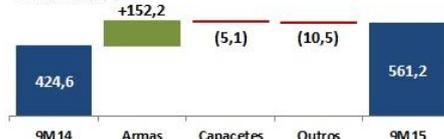
Evolução da Receita Líquida Por Segmento

Em milhões de R\$

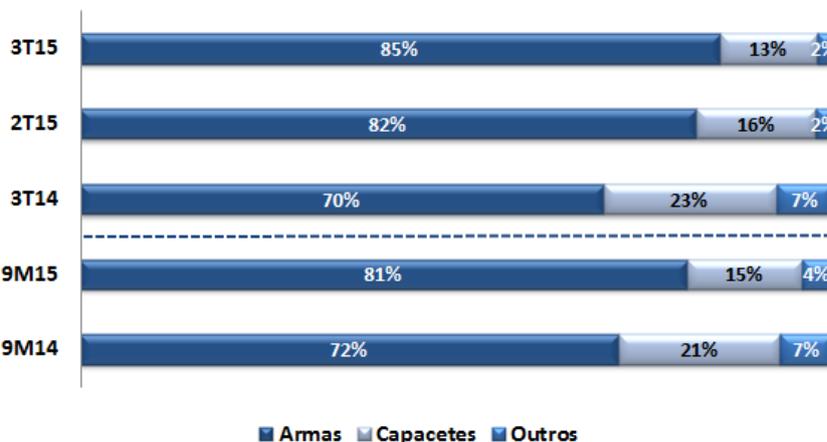


Evolução da Receita Líquida Por Segmento

Em milhões de R\$



Receita Líquida por Segmento - 3T15



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. O segmento de armas continua crescendo em participação passando de 82% no 2T15, para 85% no 3T15. Já o segmento de capacetes teve sua participação reduzida de 16% para 13% no mesmo período em razão do momento econômico brasileiro desfavorável, com recessão de crédito e índices de desemprego em patamares mais elevados. O segmento de "outros" manteve sua participação em 2% no 3T15 comparativamente ao 2T15.



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3 NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4 NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo se encontram demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	3T15	Part. %	2T15	Part. %	Var.	3T15	2T15	Var.	3T15	2T15	Var.p.p
Armas	179,6	84,6%	144,0	82,1%	24,7%	67,3	46,7	44,1%	37,5%	32,4%	5,1
Capacetes	27,3	12,8%	27,8	15,9%	-2,0%	7,3	9,8	-25,8%	26,7%	35,3%	-8,6
Outros	5,4	2,5%	3,7	2,1%	45,8%	0,9	(1,5)	-162,8%	17,3%	-40,2%	57,5
Total	212,2	100,0%	175,5	100,0%	20,9%	75,5	55,0	37,2%	35,6%	31,3%	4,2

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	3T15	Part. %	3T14	Part. %	Var.	3T15	3T14	Var.	3T15	3T14	Var.p.p
Armas	179,6	84,6%	86,2	69,7%	108,5%	67,3	5,6	1092,4%	37,5%	6,5%	30,9
Capacetes	27,3	12,8%	28,3	22,9%	-3,6%	7,3	7,7	-5,8%	26,7%	27,3%	-0,6
Outros	5,4	2,5%	9,1	7,4%	-41,3%	0,9	5,0	-81,3%	17,3%	54,2%	-36,9
Total	212,2	100,0%	123,6	100,0%	71,8%	75,5	18,3	311,9%	35,6%	14,8%	20,7

Comparativo 9 Meses

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	9M15	Part. %	9M14	Part. %	Var.	9M15	9M14	Var.	9M15	9M14	Var.p.p
Armas	456,5	81,3%	304,3	71,7%	50,0%	135,7	50,6	168,2%	29,7%	16,6%	13,1
Capacetes	86,1	15,3%	91,2	21,5%	-5,6%	27,4	29,3	-6,4%	31,8%	32,1%	-0,3
Outros	18,7	3,3%	29,2	6,9%	-36,0%	2,5	10,3	-75,3%	13,6%	35,2%	-21,6
Total	561,2	100,0%	424,6	100,0%	32,2%	165,6	90,1	83,8%	29,5%	21,2%	8,3

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em Porto Alegre/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA	Variação %							
	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Em milhões de R\$								
Armas	179,6	144,0	86,2	456,5	304,3	24,7%	108,5%	50,0%
Brasil	31,1	19,4	21,2	71,3	62,4	60,5%	46,6%	14,4%
Região Sudeste	14,8	9,9	9,8	34,4	16,6	50,4%	51,8%	107,0%
Região Sul	7,5	3,5	2,6	14,9	13,4	112,1%	189,9%	10,9%
Região Nordeste	3,5	3,4	4,1	10,0	13,7	1,2%	-16,3%	-27,1%
Região Norte	1,1	0,4	0,9	2,4	7,5	191,4%	20,1%	-68,7%
Região Centro-Oeste	4,2	2,2	3,8	9,6	11,0	93,0%	10,3%	-12,7%
Estados Unidos	134,5	120,5	47,9	353,0	200,4	11,6%	180,8%	76,1%
Outros Países	14,0	4,1	17,0	32,2	41,5	242,8%	-17,6%	-22,4%
Exportação	148,5	124,6	64,9	385,2	241,9	19,2%	128,7%	59,2%

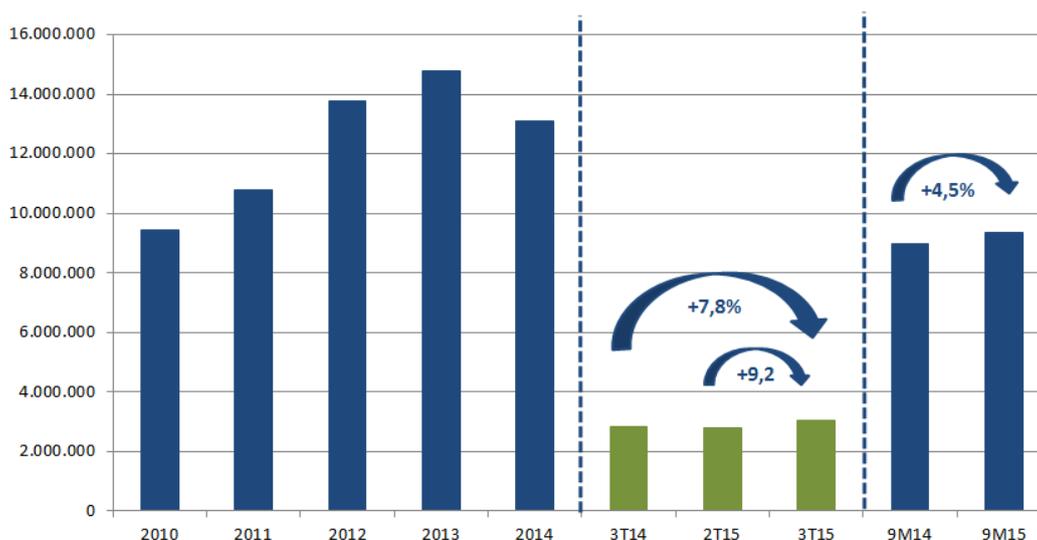


As vendas líquidas de armas do 3T15 foram de R\$ 179,6 milhões, 24,7% acima dos R\$ 144,0 milhões apresentados no trimestre anterior e 108,5% superior ao mesmo trimestre de 2014. No mercado interno, apesar das compras governamentais continuarem reduzidas, as vendas para os demais segmentos apresentaram melhor desempenho, refletindo crescimento de 60,5% no 3T15 contra o trimestre anterior. A Região Sul registrou o crescimento mais representativo, passando de R\$ 3,5 milhões no 2T15 para R\$ 7,5 milhões no 3T15, expansão de 112,1%.

No mercado externo, as vendas nos EUA, cresceram 11,6% no 3T15 contra o 2T15, sendo reflexo, basicamente da valorização do Dólar frente o Real. O NICS (National Instant Background Check System), estatística do FBI, que permite apurar intenções de compras de armas nos EUA, cresceu 9,2% no 3T15 quando comparado ao trimestre anterior.

NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



Outro destaque positivo ficou por conta das vendas de armas para outros países, que cresceram 242,8% quando comparada ao 2T15, atingindo R\$ 14,0 milhões no 3T15, reflexo da retomada de licitações em atraso em países da Ásia e da América Latina. Este resultado reforça a dedicação da administração em buscar novos mercados reduzindo a dependência e concentração do mercado americano na receita da Companhia.

A margem bruta de armas segue expandindo, no 3T15, cresceu 5,1p.p. em relação ao 2T15, registrando 37,5%. Esta expansão é decorrente não apenas dos avanços operacionais que a Companhia vem implementando desde o início deste ano, promovendo ganhos de produtividade, como também pelos efeitos do câmbio sobre as exportações. É importante ressaltar que a base principal de custos da Companhia é em



Reais, sendo as receitas de exportação atreladas ao Dólar norte-americano, representando, no trimestre, mais de 70% da receita líquida total.

II. Capacetes

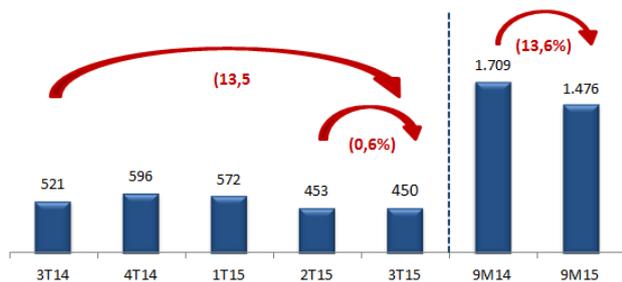
O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA. A maior parte da produção é destinada ao mercado interno.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	Variação %		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Capacetes	27,3	27,8	28,3	86,1	91,2	-2,0%	-3,6%	-5,6%
Brasil	27,1	27,5	28,1	85,6	90,9	-1,7%	-3,7%	-5,9%
Região Sudeste	6,9	7,6	8,0	23,7	25,6	-9,9%	-14,3%	-7,4%
Região Sul	1,3	1,2	1,3	4,0	4,4	4,1%	-4,2%	-9,9%
Região Nordeste	8,9	9,9	8,3	28,8	27,1	-10,6%	7,2%	6,1%
Região Norte	5,7	4,6	5,9	15,7	19,1	24,5%	-2,9%	-18,1%
Região Centro-Oeste	4,4	4,2	4,6	13,5	14,7	3,7%	-5,8%	-8,5%
Outros Países	0,2	0,3	0,2	0,5	0,2	-31,6%	21,1%	110,1%
Exportação	0,2	0,3	0,2	0,5	0,2	-31,6%	21,1%	110,1%

A receita líquida de capacetes no 3T15 foi de R\$ 27,3 milhões, 2,0% abaixo dos R\$ 27,8 milhões apresentados no trimestre anterior e 3,6% abaixo do mesmo período do ano passado. O mercado atual de capacetes passa por um momento de arrefecimento, exemplificado pelas vendas de motocicletas no Brasil, como é apresentado no gráfico abaixo. Enquanto as vendas de motocicletas recuaram 2,9% no 3T15 contra o 2T15, as vendas de capacetes Taurus recuaram 0,6%.

Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus

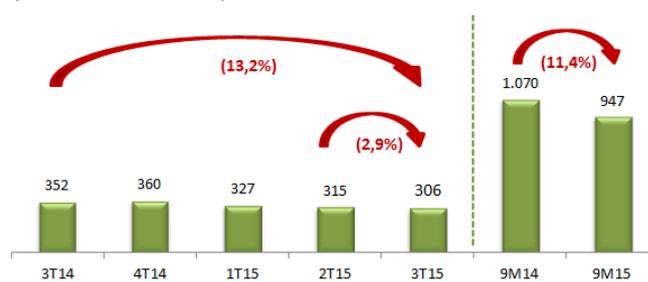
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil

(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabrave

No 3T15, a Companhia seguiu aumentando a produção de capacetes na planta de Simões Filho/BA, gerando maior eficiência tributária. Contudo, o ambiente de mercado mais desafiador e os ajustes nos preços fizeram com que a margem bruta deste segmento reduzisse 8,6p.p., atingindo 26,7% no 3T15 comparativamente ao 2T15. Ao compararmos com o 3T14, a margem bruta recuou 0,6p.p..



III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de containers plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os outros produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	Variação %		
						3T15/2T15	3T15/3T14	9M15/9M14
Outros	5,4	3,7	9,1	18,7	29,2	45,8%	-41,3%	-36,0%
Brasil	4,0	2,4	8,1	15,1	26,3	70,5%	-50,2%	-42,7%
Exportação	1,4	1,3	1,1	3,6	2,9	2,0%	24,5%	25,2%

No 3T15, este segmento apresentou importante recuperação, com as vendas líquidas alcançando R\$ 5,4 milhões, o que representa um crescimento de 45,8% em relação ao trimestre anterior. Esta melhor performance está ligada, principalmente, à licitações na área de containers plásticos atendidas pela Taurus Blindagens no trimestre.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 56,7 milhões no 3T15, um incremento de 10,5% em relação ao apresentado no trimestre anterior. Já as despesas operacionais ajustadas por rescisões trabalhistas e consultorias de reestruturação foram de R\$ 54,3 milhões no 3T15, aumento de 18,5% quando comparado ao 2T15. Este crescimento é verificado, principalmente, por dois motivos: (i) pelos impactos advindos da atualização dos valores de provisões para contingências, em especial, as provisões para causas trabalhistas, gerando o reconhecimento de R\$ 10,8 milhões de provisão no resultado do trimestre corrente, e (ii) pela desvalorização cambial produzida na conversão das despesas operacionais em Dólar nas operações na controlada Taurus Holdings Inc., nos Estados Unidos, a qual contribuiu para um aumento de R\$ 3,1 milhões no trimestre.

Desconsiderando estes efeitos, as despesas operacionais ajustadas reduziriam 11,8%, passando de R\$ 45,8 milhões no 2T15 para R\$ 40,4 milhões no 3T15.



DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	3T15	2T15	3T14	3T15 x 2T15	3T15 x 3T14
Despesas Operacionais Totais	56,7	51,3	86,2	10,5%	-34,2%
Despesas Operacionais Não-Recorrentes	2,4	5,5	2,0	-56,6%	18,1%
Desp. Operacionais, ajustadas	54,3	45,8	84,2	18,5%	-35,5%
Receita Líquida	215,2	175,5	123,6	22,7%	74,2%
% Despesas Operacionais	26,3%	29,2%	69,7%	-2,9p.p.	-43,4p.p.
% Despesas Operacionais, ajustadas	25,2%	26,1%	68,1%	-0,9p.p.	-42,9p.p.

EBITDA e conciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA consolidado da Companhia registrou, no 3T15, R\$28,8 milhões, crescimento de 138,0% quando comparado ao EBITDA do 2T15. O EBITDA Ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) consiste no EBITDA, eliminando-se as despesas/receitas consideradas não recorrentes relativas à rescisões trabalhistas, despesas com o processo de reestruturação e de transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, bem como o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (TMFL), pelo fato de ser uma empresa não operacional. Assim, o EBITDA ajustado da Companhia foi de R\$ 35,2 milhões, no 3T15, com uma margem de 16,6%. Este resultado foi 73,7% superior ao EBITDA Ajustado do 2T15.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	3T15	2T15	3T14
= LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(103,3)	4,7	(94,6)
(+) IR/CSLL	(9,8)	(4,5)	(3,5)
(+) Resultado Financeiro, Líquido	131,9	3,5	30,3
(+) Depreciação/Amortização	10,0	8,4	8,6
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	28,8	12,1	(59,2)
(+) Resultado Operacional da TMFL ¹	2,0	1,4	38,4
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	4,4	6,7	17,4
(+ Rescisões Trabalhistas	2,6	5,5	3,2
(+ Assessorias e Consultorias	1,8	1,2	1,7
(+ Improdutividade e Capacidade Ociosa	-	-	11,5
(+ Outros	-	-	1,0
= EBITDA AJUSTADO	35,2	20,3	(3,3)

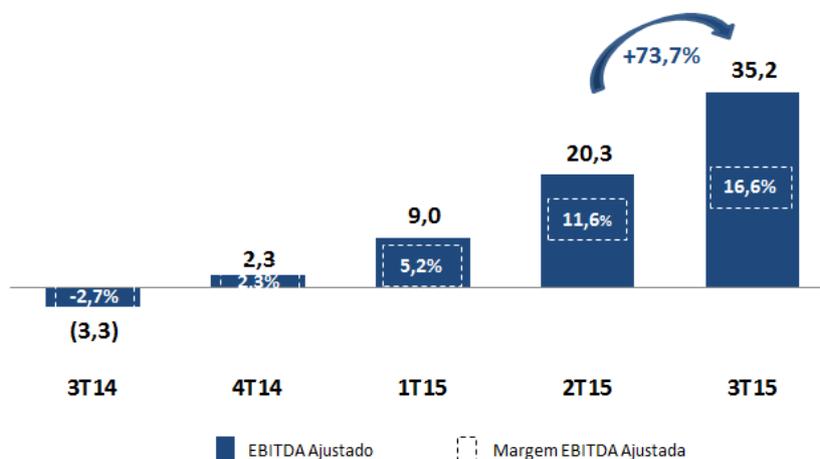
(1) A Administração da Companhia considera o resultado operacional da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a descontinuidade de suas operações.



O gráfico a seguir reflete a evolução do EBITDA Ajustado da Companhia desde o 3T14.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada

Em milhões de R\$



Resultado Financeiro

No 3T15 o resultado financeiro apurado foi negativo em R\$ 131,9 milhões, apresentando aumento significativo quando comparado com o resultado financeiro negativo de R\$ 3,5 milhões apurados no 2T15. Este aumento deve-se principalmente ao efeito cambial negativo apresentado no trimestre, visto que o Dólar teve desvalorização de 28,1% entre o fechamento do 3T15 e 2T15. Lembrando que a Companhia fechou setembro de 2015 com cerca de 67% de seu endividamento vinculado à moeda americana.

Resultado Consolidado

No 3T15, o resultado consolidado da Companhia foi de um prejuízo de R\$ 103,3 milhões, principalmente impactado pelo resultado financeiro e os efeitos cambiais.

3. Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram R\$ 113,5 milhões em Set/15, 12,7% abaixo dos R\$ 130,0 milhões de Jun/15.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazos totalizaram R\$ 807,9 milhões em set/15, acréscimo de 9,9% sobre a posição de Jun/15, gerado principalmente pela atualização cambial sobre as dívidas denominadas em Dólares norte americanos. Desta forma, a dívida líquida ficou em R\$ 694,4



milhões, aumento de 14,8% quando comparada com o saldo de fechamento do trimestre anterior. Abaixo a posição financeira da Companhia no fechamento de cada trimestre:

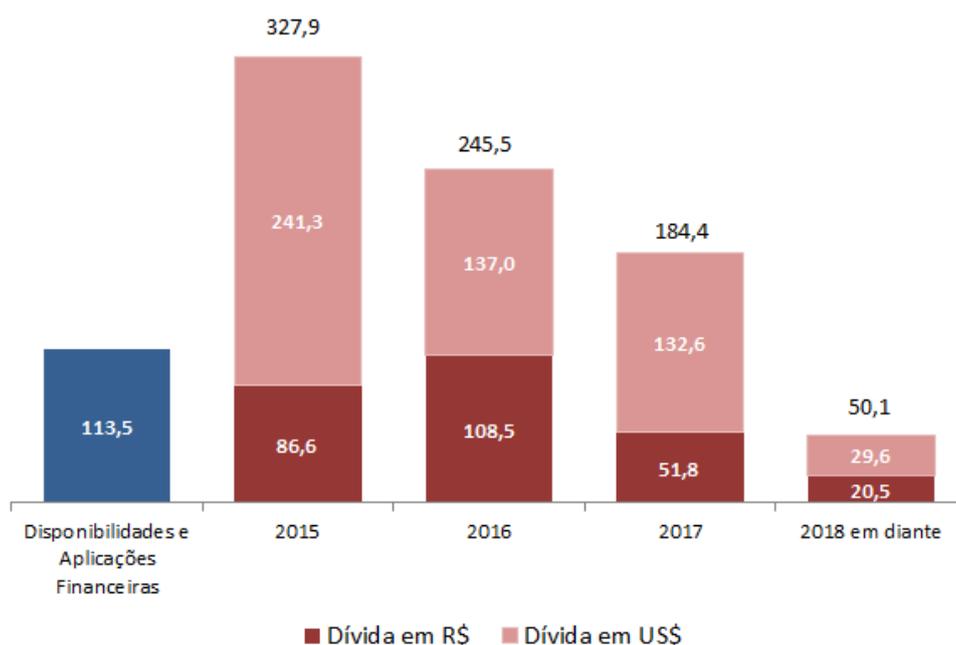
Em milhões de R\$

	<u>30/09/2015</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>Var. Set/15 x</u> <u>Jun/15</u>	<u>Var. Set/15 x</u> <u>Dez/14</u>	<u>Var. Set/15 x</u> <u>Set/14</u>
Empréstimos e Financiamentos - R\$	92,7	121,9	290,7	261,9	-24,0%	-68,1%	-64,6%
Empréstimos e Financiamentos - US\$	540,6	463,8	303,2	286,6	16,6%	78,3%	88,6%
Debêntures - R\$	126,9	125,9	125,8	133,2	0,8%	0,8%	-4,7%
Antecipação de Recebíveis - R\$	54,1	55,7	33,7	41,5	-2,9%	60,7%	30,4%
Derivativos - R\$	-6,4	-32,5	-12,2	-15,7	-80,4%	-48,0%	-59,6%
Endividamento bruto	807,9	734,9	695,8	718,5	9,9%	16,1%	12,5%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	113,5	130,0	159,8	210,2	-12,7%	-29,0%	-46,0%
Endividamento líquido	694,4	604,9	536,1	508,2	14,8%	29,5%	36,6%
EBITDA Ajustado (LTM)	66,8	28,2	42,1	27,2	136,9%	58,7%	145,5%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	10,40x	21,45x	12,74x	18,68x			
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquida	0,28x	0,20x	0,46x	0,35x			

A seguir o cronograma de vencimento da dívida ao final de setembro de 2015:

Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada

Em milhões de R\$



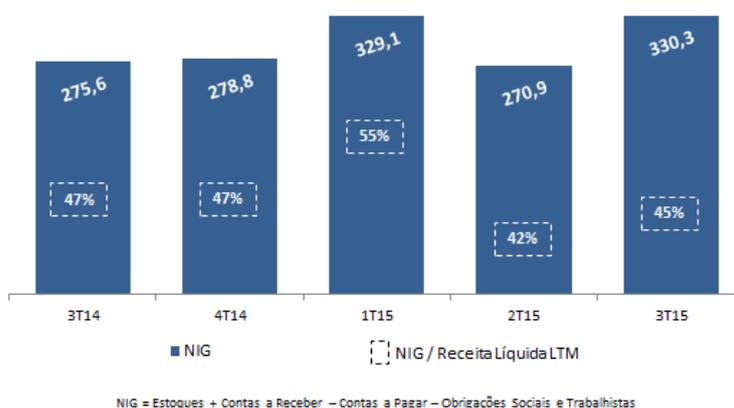
Ao longo do ano a Companhia vem realizando negociações com os seus principais bancos credores no sentido de alongar o endividamento, transferindo os vencimentos do curto, para o médio-longo prazo.

4. Capital de Giro

No 3T15, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 330,3 milhões, um aumento de 21,9% em relação ao último trimestre. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG representou 45% no 3T15, 3p.p. maior que os 42% do 2T15. Este crescimento é resultante, principalmente, pela valorização do Dólar norte americano frente ao Real, o qual trouxe impacto ao capital de giro de R\$ 57,3 milhões no trimestre, pela conversão dos montantes registrados na controlada Taurus Holdings Inc., nos Estados Unidos.

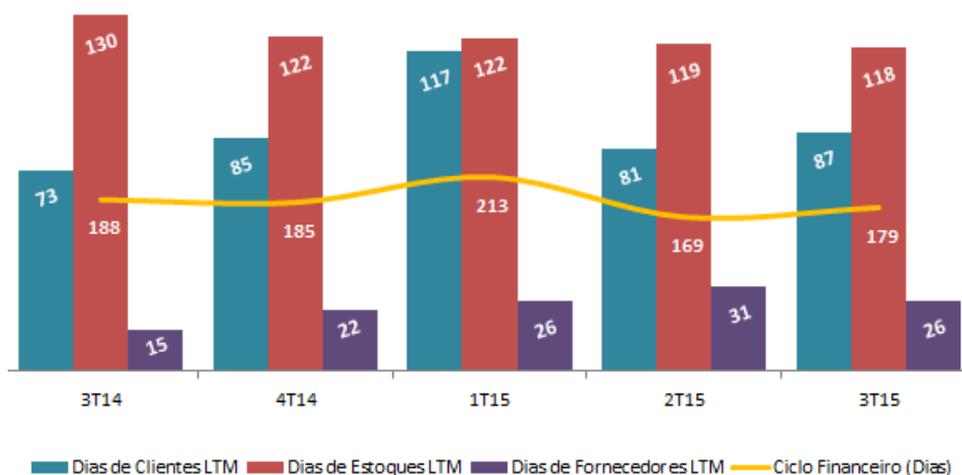
Necessidade de Investimento em Giro

Em milhões de R\$



Os prazos médios do ciclo financeiro mantiveram-se sem alterações relevantes no trimestre, conforme mostra o gráfico a seguir:

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



5. Fluxo de Caixa

No 3T15, a Companhia apresentou Geração de Caixa Operacional de R\$ 11,4 milhões. Já as atividades de investimento apresentaram desembolso de R\$ 19,6 milhões no período. Por fim, as Atividades de Financiamento apresentaram consumo de caixa de R\$ 21,9 milhões no 3T15. Assim o Caixa da Companhia apresentou redução de R\$ 30,2 milhões no 3T15 contra o 2T15, fazendo com que o saldo final de caixa e equivalente de caixa ficasse em R\$ 57,4 milhões, redução de 34,5%.

Na tabela a seguir segue a abertura do fluxo de caixa da Companhia no 3T15.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	3T15	2T15	Var. %
Caixa no Início do Período	87,5	68,0	28,8%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	11,4	36,5	-68,8%
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(113,1)	0,2	-
Depreciação e Amortização	10,0	8,4	19,1%
Custo do Ativo Permanente Baixado	1,8	0,5	270,5%
Equivalência Patrimonial	0,3	0,1	108,3%
Provisões para Encargos Financeiros	129,8	18,7	594,8%
Provisões para Contingências	7,9	(2,3)	-
Provisões Créditos Liquidação Duvidosa	(0,2)	(2,2)	-91,9%
Provisões para Garantias	1,9	0,1	1765,3%
Variações de Ativos e Passivos	(28,9)	14,1	-
Pagamento de IRPJ e CSSL	2,2	(1,5)	-
Outros	(0,4)	0,5	-
Atividades de Investimento	(19,6)	(5,3)	273,7%
No Imobilizado	(4,3)	(2,9)	44,8%
No Intangível	(1,4)	(0,5)	186,6%
Aplicações Financeiras	(13,6)	(1,6)	742,8%
Outros Créditos	(0,4)	(0,2)	71,7%
Atividades de Financiamento	(21,9)	(11,6)	88,2%
Empréstimos Tomados	61,5	119,3	-48,5%
Pagamentos de Empréstimos	(114,2)	(118,1)	-3,3%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(9,4)	(12,0)	-21,3%
Aumento de Capital	39,9	-	-
Outros	0,4	(1,0)	-
Aumento (Redução) de Caixa	(30,2)	19,6	-254,2%
Caixa no Fim do Período	57,4	87,5	-34,5%



6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA. Na AGE de 29/09/2015 foi homologado o aumento de capital aprovado na AGE de 15/07/2015, no valor de R\$ 39.858.904,40. Dessa forma a Companhia passou a ter 40.448.248 ações divididas em 27.446.627 ações ordinárias e 13.001.621 ações preferenciais, com o que seu capital social passou a ser de R\$364,7 milhões.

A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. No 3T15, o valor de mercado total da Companhia evoluiu 118% em razão do aumento de capital realizado pelos acionistas. Já o valor da ação seguiu pressionado negativamente em razão dos desafios operacionais e financeiros que a Taurus vem enfrentando nos últimos anos.

Desempenho das Ações e Valor de Mercado

1. Cotação da Ação	3T15	Variações (%)		
		Trimestre	Ano	12 meses
Fechamento				
ON - FJTA3	R\$ 1,79	-11%	-63%	-67%
PN - FJTA4	R\$ 1,21	-27%	-77%	-78%
IBOVESPA	45.059	-15%	-10%	-17%

2. Valor de Mercado	3T15	Variações (%)		
		Trimestre	Ano	12 meses
Em milhões de R\$				
ON - FJTA3	R\$ 49,1	190%	-30%	-38%
PN - FJTA4	R\$ 15,7	23%	-61%	-62%
TOTAL	R\$ 64,9	118%	-41%	-46%

7. Reestruturação Corporativa

O processo de reestruturação segue bastante intenso na Companhia. Após ter aumentado o nível de produção e produtividade no primeiro semestre deste ano, a reestruturação ganha um novo foco, que consiste na consolidação de operações e busca de sinergias.

Neste trimestre aumentou-se a concentração de produção de capacetes na planta de Simões Filho na Bahia, visto que esta planta conta com benefício fiscal de ICMS, além dos incentivos da SUDENE. A tendência é seguir aumentando a concentração da produção de capacetes nessa planta, de forma a otimizar estes benefícios.

Em agosto deste ano, a produção de armas longas, antes localizada na Filial 5 da Taurus, em São Leopoldo, foi transferida para a sede em Porto Alegre. Assim as instalações da Filial 5, que eram alugadas foram



entregues em agosto. Esta medida, além de reduzir custos fixos relacionados ao aluguel, traz uma maior eficiência logística para a operação de armas longas.

Foi iniciado, neste trimestre, o processo para transferência das operações da Companhia de Porto Alegre para São Leopoldo, onde já opera a Polimetal. Este movimento, que deve ser concluído no início de 2016, além de oportunizar a redução de custos e otimização das estruturas e dos processos, ainda possibilita redução de custos com logística e uniformização de processos, melhorando as condições de trabalho e a rentabilidade das operações.

Por fim, a implementação do sistema SAP, iniciada ao final do segundo trimestre segue dentro do plano. Este projeto também vem sendo foco da Companhia, haja vista a necessidade de aperfeiçoar os controles internos e buscar sinergias no âmbito de gestão. O SAP integrará áreas como fornecedores, custos, produção, contabilidade, financeiro e vendas. A previsão para o “go live” do SAP é janeiro de 2016.

